

Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos para o Ensino Médio¹.

Micheli Puhl Gomes da Silveira²

Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad³

Resumo

O artigo visa o estudo da Sociologia no ambiente escolar utilizando métodos didáticos dos recursos de multimídia através de documentários e debates estimulantes. O procedimento alternativo da interdisciplinaridade das Ciências Sociais e Jurídicas possibilitaram discursos de temas específicos produzindo uma reflexão coletiva, buscando soluções de conflitos. O trabalho propõe o relato de uma experiência vivenciada pela aluna de pós-graduação em Sociologia no Ensino Médio da Universidade Federal de Santa Maria, o qual desenvolveu-se através do estágio orientado e supervisionado pela Universidade e o Colégio A.J. Renner de Montenegro/RS, nas turmas de 1º e 3º ano do Ensino Médio, a partir de Outubro de 2015. O projeto de aplicação de oficinas pedagógicas facilitou a didática da aluna para o exercício docente. A aplicação do método alternativo audiovisual permitiu uma reflexão crítica da realidade social admitindo um resultado satisfatório entre professores e alunos apesar do tempo exíguo de aproximadamente um mês.

Palavras-chaves: Sociologia. Recursos didáticos. Reflexão. Oficina.

Abstract

The respective article aims the study of Sociology in school environment applying didactic methods of multimedia resources through documentaries and stimulating debates. The alternative interdisciplinary approach of Social and Legal Sciences enabled lectures of specific topics creating a collective reflection, seeking conflict solutions. The paper purpose is the description of an experience lived by the postgraduate student in Sociology in High School from Federal University Santa Maria, which was developed through a guided and supervised internship by University and School A.J. Renner of Montenegro/RS, in 1st and 3rd year classes, since October 2015. The application design of

¹ Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Sociologia no Ensino Médio, UFSM/Polo de Encantado, 2015.

²Graduada em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e pós-graduanda no Curso de Ensino de Sociologia no Ensino Médio (EAD), pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em parceria pela Escola Aberta do Brasil. *E-mail:* my_puhl@yahoo.com.br.

³ Docente da UFSM - Orientadora.

educational workshops facilitated the student didactics of teaching practice. Application of the alternative audiovisual method enabled a critical thinking of social reality allowing a satisfactory result between teachers and students despite of the short time of about a month.

Key words: Sociology. Didactic resources. Thinking. Workshop.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo o estudo e desenvolvimento da prática pedagógica, da disciplina de Sociologia e seus reflexos. Utilizou-se o método interdisciplinar alternativo com o Direito (Ciências Jurídicas e Sociais) para facilitar o processo dinâmico de orientação de soluções de conflitos sociais pertinentes entre os jovens estudantes de Ensino Médio.

O estudo de caso tem como finalidade fundamental a experiência obtida com a observação do ambiente escolar e o exercício da prática pedagógica com aplicação de oficinas através do experimento didático vivenciado pela pós graduanda em Sociologia, no Colégio A.J. Renner de Montenegro-RS, nas turmas de 1º e 3º do Ensino Médio, realizado a partir de Outubro de 2015.

O espaço de convivência e o processo observatório possibilitaram a escolha da aplicação da arte pedagógica promovida pela utilização de recursos de multimídia (por documentários), facilitando o aprendizado por meio de debates e intervenções entre alunos e professores com discussões construtivas entre os participantes.

Utilizou-se a técnica da interdisciplinaridade da Sociologia e do Direito para tornarem os conteúdos indicados mais atrativos aos educandos, logo a reflexão estimulou o processo de busca de soluções e conhecimentos dos temas escolhidos.

Todavia, o presente trabalho foi dividido em dois blocos: no primeiro bloco serão abordados temas conceituais das Ciências Sociais e uma breve explanação histórica da trajetória e da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Brasil.

Desta forma, far-se-á uma introdução com autores representativos das Ciências Sociais.

O segundo bloco, propõe modelos de métodos didáticos indicados por alguns autores, para aplicação de oficinas pedagógica na escola pública, por conseguinte, proferiu-se o relato de uma experiência escolar aplicada através da prática docente da educanda cursista.

A perspectiva teórica embasa a discussão da experiência dada pela prática da oficina pedagógica, com preocupação de certos temas que serão abordados adiante.

As considerações finais são de suma importância para refinar a prática pedagógica e refletir sobre método didático, sobreposto na experiência vivenciada, sendo útil para as práticas de futuras oficinas que por ora serão desenvolvidas.

É uma tentativa de relatar o estranhamento vivido pelo grupo, não inteiramente desvendado por esta análise, tendo em vista o tempo exíguo entre a observação e aplicação da oficina, a pouca aproximação, convívio e falta de experiência da professora cursista com os participantes.

Conforme afirma ARAÚJO, et al. (2014, p.11):

As Ciências Sociais apresentam-se para analisar e tentar explicar o que está acontecendo no âmbito político, econômico, cultural e social da realidade complexa que existe sob a aparência das mudanças sociais. As Ciências Sociais indagam constantemente sobre o que se altera e o que permanece, o que rompe com estruturas antigas e o que constitui como o novo na sociedade.

Pois bem, tais discussões Sociais nos possibilitam cada dia mais explicações e reflexões de como solucionar tais conflitos concernentes.

Adiante, compreendemos a importância conceitual das Ciências Sociais a fim de promover melhor esclarecimento sobre a disciplina de Sociologia, que será o objeto principal de estudo.

2 Afinal, o que é Sociologia?

A sociologia tem um caráter político incontestável para a construção da cidadania em nosso país, apesar de não ser uma ciência política, ela atende a necessidade científica, pois, o ensino da disciplina está associado a uma ciência, com objetivos, métodos e teorias. Atribui Bourdieu (1930-2002):

“o sociólogo é aquele que se esforça por dizer a verdade nas lutas que tem como objetivo” [...] “cabe-lhe construir um modelo verdadeiro das lutas pela imposição verdadeira da realidade”.

Desse modo, a sociedade pode ser definida como conjunto de relações que nós mesmos criamos, o indivíduo vai sendo construído por meio da sociedade, portanto, estabelece Bourdieu (1930-2002):

[...] o conhecimento sociológico em sua dimensão científica também comportaria uma dimensão política, pois que permitiria ao indivíduo a compreensão do sistema de dispositivos que define uma tendência para sua conduta, pela delimitação de seus próprios horizontes, valores, representações acerca da vida social [...].

Logo, a sociologia é necessária para o desenvolvimento da inteligência.

Sociologia vem da composição de dois termos: *societas* (do latim), que significa sociedade e, *logos* (do grego), que significa o estudo científico da sociedade, ou seja, o estudo das formas de convivência humana (VASCONCELOS, 2010, p 9.).

Deste modo, Sociologia é a ciência que estuda a Sociedade humana e as Leis que a regem, as relações sociais e as formas como elas se associam.

Todavia, é objeto de estudo da sociologia os grupos sociais e seus fatos, em síntese, sociologia é uma ciência que estuda a sociedade por meio da observação do comportamento humano em grupos. Sendo uma ciência, o objetivo da sociologia é estudar e /ou pesquisar os fatos sociais cientificamente, revelando a sociedade em sua realidade (VASCONCELOS, 2010, p. 9).

Nesse sentido, para que então serve a sociologia?

O senso comum aponta que a maior parte das opiniões construídas acerca da sociedade em que vive, são meramente superficiais, pois tais pessoas não são treinadas para observar e analisar tecnicamente a sociedade.

É necessário ter conhecimento teórico, desse modo, entendê-lo e interpretá-lo. Um sociólogo, ao observar a sociedade, está treinado para fazer uma abordagem, levando em conta os grupos étnicos, as divisões de classes sociais, as crenças religiosas, a pobreza.

Desse modo, suas observações tem o objetivo de proporcionar melhor entendimento da sociedade e da relação do ser humano e seus semelhantes. (VASCONCELOS, 2010, p.12-13).

Assim sendo, o sociólogo precisa de fatos da sociedade que representam o objeto de estudo da sociologia.

Por Consequinte, quanto ao caráter político ele permite o desenvolvimento do aluno a pensar a si próprio como ser social reprodutor e transformador da sociedade participante criticante procurando soluções para os problemas.

2.1. Breve relato da trajetória da Sociologia no Brasil

Na história da Sociologia no Ensino médio no Brasil revemos a trajetória dessa disciplina no final do século XX desde sua obrigatoriedade até sua completa ausência no ensino médio. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

No primeiro momento da história da Sociologia do Ensino médio no Brasil, em 1882, durante o Império, Rui Barbosa apresentou um projeto que versava sobre a reestruturação do ensino, constando assim a primeira proposta de inclusão da sociologia no ensino secundário. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

No entanto, a sociologia foi introduzida no Brasil após a proclamação da República, na Reforma educacional implementada por Benjamin Constant, em 1891. Neste ano foi criada a cadeira de “sociologia e moral”, que seria ministrada nos últimos anos do ensino secundário. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Benjamin Constant exerceu grande influência das ideias de Augusto Comte como de que a sociedade e o homem obedecem as imutáveis leis naturais, devendo a reforma das instituições ser preparada pelas modificações das opiniões e dos costumes, Constant implementou seus projetos educacionais. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Com as ideias de Comte, a República instauraria uma sociedade baseada na ciência, e não mais nos valores religiosos próprios do regime imperial, o aluno seria preparado pelos princípios reguladores do comportamento racional e científico, necessários à consolidação da organização social Republicana. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

No segundo momento, em 1925, com a Reforma do Ministro Rocha Vaz, a sociologia passa a ser ministrada na 6ª série do curso ginásial, e os seus conhecimentos ateu-se às elites de bacharéis. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Logo, a reforma de 1931, de Francisco Campos, ministro de educação do governo Getúlio Vargas, manteve o caráter preparatório para o ensino superior. O adolescente recebia por uma formação básica de cinco anos, e outra complementar de dois anos. Esses dois anos se destinavam à preparação para o ingresso nas faculdades de Direito, Ciências Médicas, Engenharia e Arquitetura. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Essa reforma foi imposta para todo território nacional, transformando a educação em privilégio para uma elite num contexto social que começava a despertar para os problemas do desenvolvimento e da educação, numa sociedade cuja maioria vivia na zona rural e era analfabeta. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

A disciplina voltou a ser formalmente excluída do currículo na Reforma de Gustavo Capanema, em 1942, em plena vigência do regime de Getúlio Vargas, o Estado novo. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Nessa reforma, extinguiu-se o ciclo complementar que visava à preparação para o ingresso nos cursos superiores de Direito, Ciências Médicas e Engenharia. Alguns dos conteúdos da Sociologia passavam a integrar a proposta curricular de Filosofia, no 3º ano do curso clássico, revelando esse trajeto da educação brasileira, lutas ideológicas em torno dos problemas educacionais, principalmente motivadas pelos chamados “pioneiros” e pelos conservadores. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Deste modo, vindo às lutas, temas como o direito de todos à educação, do dever do Estado de proporcionar escola pública e gratuita para garantir esses

direitos, da obrigatoriedade, da coeducação e da necessidade de descentralização do ensino. Esse modelo foi absorvido pela elite governante, como recurso necessário à modernização do país. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

No terceiro momento, no período de redemocratização, entre os anos de 1946 e 1964, a discussão sobre a reinclusão da Sociologia no ensino médio aparece em diversos fóruns acadêmicos. Nesse período, a Sociologia como disciplina curricular está incorporada às ideias de mudança e reforma social, como nos Fóruns de Florestan Fernandes e Costa Pinto, defendendo este último em 1947, uma tese de livre docência intitulada “O ensino de Sociologia escola secundária brasileira”. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Mesmo com os debates em 20/12/1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases não apresentou avanços com relação à reinclusão dessa disciplina, cabendo ao Conselho Federal de Educação a indicação das disciplinas obrigatórias, não constando a Sociologia em nenhuma das indicações. Porém, com a Resolução nº 7 de 23/12/1963, do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, a Sociologia estaria presente como disciplina optativa dos cursos clássicos, científico e eclético, cabendo às escolas a decisão de ofertar as disciplinas optativas. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

A Reforma Jarbas Passarinho incluiu no currículo escolar, a disciplina Organização Social e Política no Brasil, propondo a Reforma Capanema, a educação Moral e Cívica e a educação religiosa como disciplinas obrigatórias. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

A sociologia não é incluída em nenhuma das divisões do novo ensino profissionalizante, percebe-se que não foi só no Regime ditatorial, instalado no país após 1964, que a Sociologia foi excluída dos currículos escolares do ensino médio, acontecendo também na vigência do Estado Novo, em 1942. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

No quarto momento, em 1982 foi aprovada a Lei 7.044, surgindo a Resolução nº 6 do CFE, que reformulou o currículo do 2º Grau. O texto da Lei 7.044/82 possibilitou que a Sociologia ganhasse espaço em alguns Estados brasileiros como em São Paulo, a finalidade seria permitir uma escola de 2º Grau voltada

para a construção do direito à cidadania, uma das fontes de revitalização da Sociologia. Sociólogos, políticos, educadores e estudantes engajaram-se num mesmo objetivo. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Em 1986 não houve retorno a Sociologia, em 1989 foi criada a Federação Nacional dos Sociólogos, surgindo os primeiros sindicatos Estaduais de Sociólogos, além da Escola Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais que congrega a Sociologia. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Em 1989 o Rio de Janeiro garante o retorno da Sociologia pela Constituição Estadual, resultado da participação popular mediante a FASE, o IBASE, e o CEPEBA, para emenda popular do projeto de Constituição. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Até 1990 esses atores sociais conseguiram incluir a Sociologia no ensino médio nos outros Estados, como Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Paraná. No caso do Distrito Federal, foi incluída como disciplina do 2º Grau em 1985, a partir de então passou a vigorar como obrigatória da parte diversificada do curso acadêmico, com 2 horas semanais no 3º ano. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

A promulgação da Lei nº 9.394/96, em 20 de Dezembro, em seu artigo 36, § 1º, inciso III, embora sua ambiguidade estabeleça os conhecimentos de Filosofia e de Sociologia, como necessários ao exercício da cidadania, garantindo que os Estados incluíssem as duas disciplinas nas três séries do ensino médio, como caso do Distrito Federal, de modo que a Universidade Federal de Uberlândia incluiu a Sociologia, a Filosofia e a Literatura, como disciplinas constantes no vestibular. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

Por fim, a Lei 11.684, no dia 2 de Junho, foi sancionada pelo Presidente José de Alencar que incluiu a Sociologia como disciplina obrigatória em todas as séries de Ensino Médio, se tornando um marco. (TOMAZI, 2013, p.63-84).

A parte histórica da Sociologia fez-se necessário devido à importância do estudo da trajetória da disciplina para um melhor entendimento no que tange a obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio.

Dessa forma, utilizou-se um método alternativo de recursos para a aplicação das oficinas pedagógicas, ministradas afim de uma maior compreensão das Ciências Sociais, utilizando a interdisciplinaridade com o Direito.

3 Oficina Pedagógica como construção do Conhecimento na escola pública

Oficina é um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros. Este trabalho se centraliza em torno de uma questão, cuja elaboração acontece em um contexto social.

Se atentarmos melhor a problemática dos jovens incorporarem as práticas de ensino, podemos tornar a disciplina de Sociologia de forma a superar as aulas conceituais.

Assim, podemos aplicar e compreender melhor a interdisciplinaridade que se constitui, como campo do conhecimento qualificando o aprendizado, o que é comum a duas ou mais disciplinas, do modo que se define no processo de ligação entre as disciplinas.

Por exemplo: um professor de Sociologia pode ensinar a composição de vários conceitos, incluindo inclusive pesquisas relacionadas nos conteúdos de Direito, proporcionando conhecimentos mais especializados, mas sem a necessidade de estarem relacionados entre si.

Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica traz uma contribuição para os procedimentos didáticos, compondo currículos e conhecimento.

Consequente, propõe que os planos de unidade e de aula sigam os seguintes passos:

o que os alunos já sabem do conteúdo, o que gostariam de saber mais, a discussão e dimensões sobre os problemas significativos dos conteúdos a serem trabalhados (Conceitual/ Científica, Histórica, Econômica, Social, Política, Legal, Ideológica, Filosófica, Religiosa e ética), Ações didáticas

pedagógicas, Recursos Humanos e materiais, síntese mental do aluno, expressão da síntese (a operação de síntese do cotidiano, do científico, do teórico, do prático), prática social final, nova postura prática e ações dos alunos Gasparin (2002).

Fazendo um adentro, destaca-se que a prática social inicial consiste no primeiro passo do diálogo que o professor mediará entre os alunos e os respectivos conhecimentos.

Neste caso, os recursos utilizados foram audiovisuais por documentários e debates, elementos motivadores e sensibilizadores de compreensão e de conhecimento sobre o conteúdo. Segundo MILLER:

[...] “os recursos multimídia podem aumentar consideravelmente a aprendizagem de conteúdo, em virtude de gerar vívidas e complexas imagens mentais. Recursos deste tipo também podem melhorar o aprendizado da compreensão de conceitos por empregar mistura de sons e imagens que apelam à variável de estilos de aprendizagem e preferências” [...]. (MILLER, 2009).

Em consonância a isso o recurso multimídia permite que os alunos tirem suas dúvidas, façam seus questionamentos, sendo também, um desafio para os professores, ultrapassando o cotidiano, o imediato, o aparente, criando um processo de busca para solucionar as questões em estudo, estimulando o aprendizado e o raciocínio do educando.

Todavia, o professor deverá fazer o questionamento da prática social do conteúdo escola, encaminhando a discussão no sentido de torna-la mais compreensível para o aluno.

Neste caso, o método utilizado para alcançar o objetivo proposto para com os alunos foi o interdisciplinar, buscando assim dialogar com várias dimensões estudadas por diferentes áreas do conhecimento (Sociologia e Direito).

O projeto de uma oficina pode contemplar as seguintes fases: antes (formando as ideias), durante (vivendo a oficina) e depois da oficina (avaliando o acontecido). Desse modo:

[...]1º momento antes análise da demanda - instituição: história, possibilidades, compromisso - participantes: necessidade, características, receptividade. Pré- análise o que o grupo já sabe o que precisa, o que dá conta. Enquadre quantos participantes, características dos participantes, recursos disponíveis, local, horário. 2º momento início acolhimento sensibilizar para que o grupo aconteça. - assimilação, elaboração de conhecimentos e mudanças de atitudes. 3º momento meio 4º momento fim tema qual quem como avaliação pelos participantes (MOTTA, 2014).

Estes tipos de métodos pedagógicos auxiliaram a professora cursista a estruturar a oficina de modo teórico, não necessariamente aplicado de modo taxativo e engessado, o que possibilitou uma flexibilidade, também, quanto à aplicação espontânea da oficina pedagógica, a fim de construir conhecimento de forma coletiva e socializada.

Isto posto, as oficinas ministradas pela pós graduanda foram divididas em quatro momentos: observação, preparação, execução e Considerações Finais.

4 Repensando e organizando as Oficinas Pedagógicas no Ensino Médio

Os recursos foram desenvolvidos de forma expositiva e com apresentações audiovisuais de documentários, debates e soluções, questões que foram oportunamente aplicadas com a utilização prévia da técnica de observação para refinar a aplicação da oficina escolhida.

A comunicação e o debate sobre a prática do ensino de Sociologia utiliza modelo alternativo interdisciplinar, interativo e pedagógico com objetivo de facilitar a compreensão e possíveis soluções entre estudantes, docentes e demais interessados.

O projeto foi desenvolvido pela aluna de pós-graduação em Sociologia no Ensino Médio da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM do Rio Grande do Sul, envolvendo estudantes de 1º e 3º ano do Colégio Estadual A.J. Renner de Montenegro, Rua Simões Lopes Neto S/ Nº, Bairro Rui Barbosa, 51-3632-1305.

As atividades são desenvolvidas no Município de Montenegro, Região do Vale do Caí. Ressalta-se que Montenegro, como a maioria das cidades brasileiras

concentra problemas sociais de toda sorte, se caracterizando como cenário de diferenças e desigualdades sociais.

As oficinas, dirigidas aos jovens estudantes são organizadas segundo a lógica da construção de aprendizado pedagógico por recursos de multimídia, destacando a interdisciplinaridade, para fazer os debates, salienta-se, portanto a falta de experiência da aluna como característica a ser destacada.

Desse modo, se constitui em um espaço dinamizado pela práxis de observação, da ação, aplicação de oficinas pedagógicas, reflexões, debates, por último possíveis soluções discutidas em estudo.

Estas são estruturadas em torno de temas fundamentais para a afirmação da dignidade da pessoa humana e da cidadania, da forma que também foram abordados temas da área das Ciências Jurídicas como meio de solução de conflitos coletivos e individuais sociais pertinentes, porém, não o único meio.

Sendo assim, as oficinas são desenvolvidas em quatro momentos: observação, preparação, execução (sensibilização e síntese) e Considerações Finais (conscientização).

4.1. Primeiro momento

4.1.1 Observação

No primeiro momento, o contato e a observação são fundamentais, começando pelo movimento até a Escola, conhecendo o ambiente e espaço escolar, a apresentação a Diretora da Escola, a Supervisora, a monitora, e alguns professores, a pós graduanda demonstra interesse específico precisamente na disciplina de Sociologia, com o objetivo de ministrar oficinas pedagógicas.

Após o primeiro contato, no dia 25/09/15, por volta das 13h30min, conheci os métodos aplicados pela escola bem como, os problemas que a instituição vem enfrentando com os alunos que não querem frequentar o ambiente escolar, junto com a falta de recursos dos entes Federativos (Federal, Estadual e Municipal) para com a instituição.

Sendo assim, espontaneamente me propus, a realizar oficinas pedagógicas expondo a necessidade e o interesse de possuir experiência docente na área das Ciências Sociais.

Foi concedida imediatamente a oportunidade pela Escola com o apoio do professor Cristian Closs, que ministra a disciplina de Sociologia e Filosofia nesse espaço, que, por conseguinte, auxiliou nas necessidades e orientações do experimento da minha primeira prática docente.

No dia 02/10/15, na parte da tarde há 13h20min, ocorreu à apresentação aos alunos de 1º ano da sala 224, sendo 10 na sua totalidade. De qualquer forma, o professor Cristian já tinha o conteúdo programático da disciplina de Sociologia, conforme o cronograma delineado por ele através do que determina a escola.

Aproveitei para observar detalhadamente o espaço e o ambiente escolar (corredores, reformas de banheiros, a precariedade das salas de aulas no geral, as classes escolares em mal estado), bem como o comportamento dos alunos (receptivos com certa timidez), e a didática que o professor utiliza com a turma (encara os alunos com igualdade, sem hierarquia).

Neste dia foi o filme do “Santo Agostino” que ocupou 2 (dois) períodos do professor, segundo ele, o filme vem ao encontro das disciplinas de Filosofia e de Sociologia o que se comprova. Aproveitou assim o educador para unir as duas disciplinas para melhor interação dentre os alunos.

A sala de vídeos, por sinal, estava em ótimo estado, tudo novo, os equipamentos modernos foram doados pela Empresa Jonh Dheer de Montenegro, a pedido de um professor de Inglês daquele educandário.

Segundo o docente, a instituição carece de recursos para tais investimentos tecnológicos, do modo que os equipamentos que ali se verifica (vídeos, computadores, projetores) foram doados, assim como alguns livros didáticos.

No dia 07/10/15, à tarde, foram aplicados exercícios e atividade avaliativa pelo professor Cristian, não obstante, no dia 09/10/15, às 13h30min, conheci à turma do 3º ano do Ensino Médio, a qual fomos apresentados.

Dirigimo-nos à sala de vídeos onde o educador colocou o filme “Se Eu Ficar”, contudo, o período da disciplina acabou e não conseguimos terminar de assistir o filme, apenas verifiquei que tinham 32 alunos em sala de aula.

Do dia 12 a 16/10/15, não teve aula. No dia 21 a 23 de Outubro, os alunos foram dispensados da aula em consequência do ENEM.

Assistindo a aula do professor no primeiro período, por volta das 13h20min, do dia 03/11/15, pude verificar que tinham 18 alunos na sala de aula, o educador Cristian ministrou a disciplina de Filosofia e conheci, por fim, sua didática e método de ensino.

Pedindo para duas alunas buscarem os livros didáticos de Filosofia, prontamente Cristian solicitou que todos abrissem seus livros na página 225, o mestre explanou sobre Aristóteles, seu contexto histórico, finalidade, método matéria e forma, brevemente.

Apesar disso, analisei que os alunos estavam conversando demais. Porém o docente não se intimidou em seguir com sua aula, encarando com normalidade o murmurinho dos estudantes.

Pois bem, acabara o período escolar por volta das 14h50min, na data em comento, havendo troca para a disciplina de Sociologia. Assisti à aula que o professor lecionou para a turma, assuntos como: Religião na visão dos autores clássicos da Sociologia e breve comentário sobre Auguste Comte (1798-1857).

Através deste momento, de essencial importância ao contato e observação metodológica dos alunos e professores e ambiente escolar, observei que seria interessante utilizar um recurso didático diferenciado, alternativo, com objetivo de criar um ambiente descontraído que levassem os alunos a participar do trabalho.

Tomei essa iniciativa, visto que observei muita dispersão e desprendimento dos alunos em relação às disciplinas ministradas pelo professor, muita conversa e pouca atenção para os conteúdos programáticos.

4.2. Segundo momento:

4.2.1 Preparação da Oficina Pedagógica

Foi navegando pela internet e lembrando as aulas de Sociologia que tive a ideia de aplicar documentários audiovisuais por recursos de multimídia com oficinas pedagógicas para instigar a reflexão dos alunos, do que realmente concerne as Ciências Sociais, a Sociologia em si, para que pudessem refletir sobre os problemas sociais, pertinentes, que são temas de discussões e repercussões sociais.

A intenção seria atingir alguns receptores cerebrais de estado de fisiologia que permitem melhor a absorção de recursos de representação interna personalizada de aprendizado que governam seu comportamento interno e externo dos alunos.

Como por exemplo, os educandos experimentaram a percepção visual melhor através das imagens dos documentários, aproveitaram o sentido de estímulo mais aguçado da audição, a fim de escutar o som das opiniões capazes de expressar diferentes preconceitos de seu ambiente, possibilitando melhor interação com o grupo.

Ainda, a percepção sensorial sinestésica, ou seja, a capacidade de poder sentir a realidade social de forma consciente, permite que a própria mente e estado do ambiente podem ajudar a influenciar o aluno a ponto de produzir conhecimento através da sensação/sensibilidade.

Assim sendo, me propus a olhar diversos vídeos, documentários com relatos e situações sociais reais, imaginei que este método poderia auxiliar os alunos a escolherem alguns temas a serem debatidos em sala de aula, tópicos sociais importantes que iríamos discutir com o grupo que fariam jus a reflexões, críticas, reformas, sugestões ou aprimoramentos, para que por fim indicássemos uma solução para o caso em comento.

Escolhi documentários emocionantes, com imagens chocantes que relatam nossa realidade, veremos no quarto momento.

4.3. Terceiro momento:

4.2.2 Execução (Sensibilização e Síntese) da Oficina pedagógica

No dia 06/11/2015, a partir das 13h20min, após a preparação da oficina, fui conduzida com os alunos e o professor Cristian com a turma do 3º ano do Ensino Médio para a sala menor de vídeo, a fim de aplicar a Oficina pedagógica audiovisual, lá chegando, os documentários foram exibidos.

Com aproximadamente dez alunos, a atividade proposta incidiu aos alunos escolher e selecionar os temas entre os vídeos exibidos pensassem e discutissem possíveis soluções dos casos pertinentes entre os assuntos abordados.

No quarto momento, a sensibilização é efetuada com uma aproximação dos temas apresentados, buscando uma visão parcial e inocente. Para este momento foram desenvolvidos 6 (seis) atividades, provisoriamente chamadas a seguir:

a) Oficina de Direito e Sociedade.

Passo 1- No primeiro documentário, que foi executado junto à colega de Pós Graduação Letícia da Silva Nunes, os seguintes temas: política, trabalho infantil, Promulgação da Constituição Federal de 1988, religião, valores morais, éticos, científicos, econômicos, psicológicos, históricos, Código Civil, Código Penal, a eficácia das normas na sociedade e sua função conservadora, educação, igualdade, fraternidade, vida, liberdade, justiça, diversidade, visibilidade e dignidade.

b) Oficina de Cidadania, Direitos e Deveres.

Passo 2- No segundo documentário destacaram-se os seguintes temas: cidadania, direitos e deveres, moradia, fome, abandono, alegrias, desemprego, motivação, crueldade com os animais, violência, sofrimento, paz, guerra, saúde, educação, seca, abuso de autoridade, queimadas, colaboração, voto.

c) Oficina de Direitos Humanos e Cidadania

Passo 3- No terceiro documentário ressaltaram-se: Declaração Universal dos Direitos Humanos, escravidão, servidão, tortura, diferenças de raça, cor, sexo, línguas, opinião política, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, direito a vida, à saúde, ao bem estar, alimentação, vestuário, habitação, cuidados

médicos e serviços sociais indispensáveis, você contribui para mudar a sociedade em que vive?, direito a instrução, direito a propriedade, liberdade de opinião e expressão, consumismo, ganância.

d) Oficina de Globalização, Pobreza, Desigualdade Social e Sociologia.

Passo 4- No quarto documentário referiram-se, os seguintes assuntos: Artigo 5º da Constituição Federal de 1988, acidentes, catástrofes, estrangeiros no Brasil, ricos, desnutrição, mortalidade infantil, preconceito, drogas, a abertura de fronteiras entre países, a queda do muro de Berlim, globalização, união entre países, informação para todos?, disputa pelo poder, imigrantes ilegais, falta de água potável, esmolas, mendicância, internet, vida, bens de primeira necessidade, favela, industrialização, lucro, pátria, terrorismo, deficiência física, lixo.

e) Oficina de Sociologia

Passo 5- Já no quinto documentário, foram apontados os consequentes contextos e autores: Para que serve a Sociologia?, uma prévia de comentários de sociólogos explanando sobre Wright Mills, Pierre Bordieu, Zygmunt Bauman e Max Weber.

f) Oficina Motivacional

Passo 6- Por fim, no sexto documentário foi apenas um vídeo motivacional para que os alunos refletissem de que forma eles podem persistir para fazer a diferença na sociedade.

Demonstrando as imagens, o encontro dos participantes serviu para escolherem temas que interessavam discutir, logo a pós graduanda classifica os temas selecionados pelos alunos suscitando os debates.

Passo 7- “Síntese”. Uma vez escolhidos os temas preferidos, a educadora efetuou uma síntese que apontou para uma ideia de debate entre os temas como: Direito a vida, aborto, alimentos gravídicos, fome e suas possíveis formas de soluções de conflitos.

Neste caso a síntese se constituiu em um momento no qual os participantes compartilham suas experiências, informações e reflexões, avançando na construção de um entendimento coletivo acerca de sua própria realidade que escapou do senso comum.

Neste contexto, a aluna cursista passou para os participantes conhecerem os seguintes materiais (livros): o *Vade Mecum*, uma doutrina de Direito Civil, e uma Constituição Federal de 1988.

Foram usadas para fundamentar os debates e as respostas pertinentes dos temas atribuídos, as seguintes bibliografias: a Constituição Federal, O Código Penal, O Código Civil, e a Lei de Alimentos Gravídicos nº 11.804/2008 nos respectivos artigos 1º ao 12º.

O debate começou com uma síntese geral de todos os temas dos documentários que por ora foi exibido e abordavam alguns dos problemas que a Sociedade vem enfrentando.

Desse modo, começamos falando um pouco sobre a situação da fome no mundo, onde se indagava que com tantos restaurantes que existem apenas com o que sobra de comida que vai para o lixo supririam o abastecimento de muitas famílias que passam fome.

Contudo ainda existem Legislações pertinentes que responsabilizam o estabelecimento que fornece alimentos para outrem que no caso de contaminação do alimento, poderá ser responsável e vir a pagar judicialmente uma indenização. Mas será que o risco da contaminação e o medo da indenização são maiores que a fome no mundo?

Pensem quantos produtos perecíveis e não perecíveis expirados seus prazos de validade ao invés de satisfazer a fome de um desnutrido?

São temas que vão além do Direito, talvez políticas públicas resolutivas que poderiam ajudar a diminuir a fome do mundo se pensássemos em uma solução coletiva efetiva.

Ainda refletimos tantos caminhões com alimentos tombam na estrada sem ao menos chegar a seu destino, há aqui desperdício, por exemplo, de frutas.

Quantos outros meios de transportes são surpreendidos e apreendidos com alimentos, como por exemplo, aqueles que não estão regulares de alguma forma, são toneladas de alimentos que vão para onde?

Seguindo, a partir deste tema, foram discutidos assuntos como a falta de água potável em vários estados e cidades brasileiras. Falamos que o Brasil não educa a Sociedade para ter consciência ambiental, nem cuidar do ambiente que vivemos, a Legislação ambiental é branda e conta apenas com pena de detenção que por ora sempre é convertida em pagamentos de indenizações e fica por isso.

Se desde sempre fossemos ensinados a importância do meio ambiente que estamos inseridos, e se cada um fizesse sua parte, teríamos um mundo melhor.

A cada ano que passa estamos sofrendo as consequências das alterações climáticas e ambientais por consequência da falta de cuidado e ausência de políticas públicas efetivas de conscientização, o que temos é muito pouco, o futuro do meio ambiente sofrera o impacto do próprio homem e surgira reflexos se providencias urgentes não forem tomadas.

Adiante, foi trazido à baila o tema do aborto que surgiu espontaneamente do modo que mencionei que apesar de muitas mulheres virem a óbito por esta prática, o nosso Código Penal estabelece permissão da prática de aborto no caso de risco de vida da genitora ou no caso de estupro, caso contrário trata-se de crime podendo com pena de 1 a 4 anos de reclusão. Tais informações nos artigos 124 e 128, incisos I e II do Código Penal Brasileiro.

Consequente, as alunas levantaram o assunto de alguma colega de 16 anos que ficou grávida, questionou-se que quando a gestante é muito nova para até de estudar, ficando muitas vezes até sem meios de subsistência, consequente lhes perguntei se já ouviram falar alguma vez de uma Lei dos Alimentos Gravídicos.

Os alunos olharam com cara de espanto e falaram que não, pois bem trata-se de uma Legislação pertinente que foi criada em 2008 que atribui a gestante peticionar (pedir) ao judiciário indicando o genitor a ajudar cobrir as despesas

adicionais no período da gravidez e que sejam dela decorrentes da concepção do parto, inclusive as referentes a alimentação especial, assistência médica e psicológica, exames complementares, interações, parto, medicamentos entre outras que o juiz considere pertinentes. (Lei nº 11.804/2008 art. 2º).

Expliquei que se o pedido for concedido pelo juiz após o nascimento se os alimentos gravídicos ficam convertidos em pensão alimentícia a favor do menor até que uma das partes solicite a sua revisão (art. 6º parágrafo único da mesma Lei).

Após isso, falamos um pouco dos direitos do nascituro, que a pessoa já possui direitos desde seu nascimento com vida já adquire direitos assim sendo o próprio Código Civil estabelece nos seus artigos 1º e 2º.

De qualquer forma a criança possui proteção jurídica a partir de sua concepção também, como a referida manutenção da gestante na gravidez por ora citado anteriormente.

Fazendo um fechamento interpelei se os alunos gostariam de fazer perguntas, do modo que 03 alunas conjuntamente decidem pergunta:

Em caso de estupro, posso pedir alimentos gravídicos ao agressor?

Expliquei depoente: como estupro é crime supõe-se que o agressor deveria estar preso, caso não ocorra ele estará foragido, isto é sem paradeiro. Caso ele não esteja preso, com paradeiro certo e a agredida grávida não indicar o paradeiro manifestando o crime praticado pelo agressor ela estaria se omitindo, consentindo e aceitando o ato/situação como normal, neste caso poderia pedir alimentos gravídicos. Situação incomum! Os estudantes refletiram de mais.

Com o tempo que tínhamos (2 períodos), foi o que conseguimos debater, sem mais, o professor Cristian agradeceu o convite e aproveitei para perceber que os alunos tem certa timidez para fazer perguntas, do modo que o professor convidou para que algum momento eu aplicasse a mesma oficina com o EJA cuja faixa etária de idade é maior e os alunos controvertem mais os temas. Agradei a oportunidade a qual ele deixou aberta.

5 Considerações Finais

O desafio maior foi de oferecer aos alunos de Ensino Médio a reflexão e o desenvolvimento de habilidades que permitissem a comunicação, a criatividade, o saber resolver problemas e saber trabalhar em equipe. E ainda, a intenção era desenvolver no aluno a reflexão crítica que deveria ir muito além do desenvolvimento das capacidades técnicas necessárias.

A pesquisa revelou que existe uma infinidade de recursos disponíveis para o ensino de Sociologia, os quais são extremamente ricos e estimulantes, sejam eles filmes, documentários, vídeos, literatura, debates, etc.

O que falta, no entanto, é um trabalho de elaboração de textos e respectivas bibliografias que busquem explorar esses recursos, de maneira a abordar os conteúdos a serem ministrados na disciplina. Isto é, faltam ferramentas e sistematização que possam trazer ideias sobre como trabalhar a diversidade de temas e questões que abarcam a de Sociologia disciplina no Ensino Médio.

As Oficinas influenciaram na minha prática pedagógica na medida em que possibilitaram as discussões atuais das Ciências Sociais, aumentando o estímulo entre os participantes, partilhando experiências e conhecimentos com alunos e professores, deixando para trás os estranhamentos didático-pedagógicos.

As aplicações das Oficinas pedagógicas permitem alternar os hábitos arraigados e engessados do plano de ensino, com, por exemplo, o uso apenas do material didático conceitual, para também fazer uma maior reflexão sobre certos temas, teorias e conceitos sem limitar o alcance por via da construção coletiva do conhecimento e reflexão crítica da realidade.

Além disso, as oficinas ministradas viabilizaram uma reflexão maior sobre o recurso aplicado, contribuindo para formação da identidade do professor, capaz de desperta-lo para um trabalho que ultrapasse a mera transmissão de conhecimento. Os resultados foram positivos, uma vez que os recursos utilizados (audiovisuais e debates orais) permitiram estudar vários temas.

Gostaria de finalizar dizendo que a metodologia não pode ser pensada separada da identidade do professor, me refiro aqui minha formação nas Ciências Jurídicas que contribuíram para fazer um link com as Ciências Sociais e também para orientar uma solução de conflito caso as Ciências Sociais não alcance uma solução efetiva para o caso em questão.

Nesse processo a Sociologia, cada vez mais deve ser pensada como ciência que interroga o novo sobre sua especificidade diante das outras áreas de conhecimento.

Referências:

AMAURY, Cesar Moraes. Sociologia: Ensino Médio. In: AMAURY, Cesar Moraes et al; *Coleção Explorando o Ensino: sociologia*. Universidade Federal de São Paulo (UFSP). Brasília, 2010. V.15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 24 Nov.2015.

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. *Sociologia: ensino médio*: São Paulo: Editora Scipione, volume único, 2013.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*, 5.^a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

BORDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.

BORDIEU, Pierre; PASSERON, J, C. *A reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1975.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 Set. 2015.

DIAS, Maria Berenice. *Manual de direito das famílias*. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos tribunais, 2010.

DILVETE, Debora. *Direitos humanos e cidadania*. 2011. 1 post (5min34s). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=CpsGlcptwFU>>. Acesso em: 30 set. 2015.

DINIZ, Cassio. Para que serve a Sociologia?: curso clássicos da sociologia. 2010. 1 post (9min35s). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=9HuhW0GeFf0>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

FERRARI, Márcio. *PEGAGOGIA: Pierre Bordieu*. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/pierre-bourdieu-307908.shtml>>. Acesso em 24 de Nov. de 2015.

FLORES, Adrissa; SEFFRIN, Bruna; MARITIZ, Diego et al. *Direito e Sociedade*. 2008. 1 post (6min25s). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=GyCAq6pYpJ0>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação*. Explicação das Normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre: Editora Brasul Ltda., 2007.

JUNIOR, Alex. *Cidadania* [S.l.]. 2009. 1 post (8min05s). Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=tveFF_C6fP4&list=PLA1i9xiie84zuEuj1eQlrh4b_XyT7wPNr>. Acesso em: 30 Set. 2015.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correia et al. *Cadernos de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia*. In: SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli et al (Org.). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, 2009. Disponível em: <<https://br-mg5.mail.yahoo.com/neo/launch?.rand=e1bfasq6v7br7#5532980358>>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

MILLER, Michael. Integrating online multimídia into college course and classroom: with application to the social sciences. In: MERLOT. *Jornal of Online learnig and Teaching*, v. 5, n. 2, jun. 2009.

MOTTA, Adilsol P Motta. *O que é e Como Montar uma Oficina Pedagogia?*. 13 Fevereiro 2014. Disponível em:<<http://pt.slideshare.net/adilsonmottam/oficina-pedaggica-31185394>> Acesso em: 30 Set. 2015.

NOGUEIRA, Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. *A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000200003&script=sci_abstract&lng=pt)

73302002000200003&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 24 Nov. 2015.

OLIVEIRA, Michele. *Globalização da Pobreza: desigualdade social: sociologia*. 2011. 1 post (8min29s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wK8asOIPtNo&feature=share>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

PEDROZA, Deivison. *Eleito o Melhor Vídeo Motivacional 2015*. 2013. 1 post (4min45s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IAnzAWt5tCI>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *Prática de Ensino em Sociologia*. In: LEMOS, Carlos Eugênio Soares de; RESES, Erlando da Silva; SARANDY, Flávio Marcos Silva et al (Org.). *Curso de Especialização de Sociologia: para o ensino médio: módulo 02*. Cuiabá, MT: Central de texto, 2013.

SCHEVISBISKI, Renata S. *Metodologias de Ensino de sociologia: o projeto "oficina de ideais"*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT3%20Artigo%20Renata%20Oficina%20de%20deias.pdf>>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *A teoria do habitus em pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

SILVA, Jean. *Cidadania: direitos e deveres*. 2011. 1 post (4min50s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7wAoMJrdt9E>>. Acesso em: 30 Set. 2015.

SILVA, Rosângela da et al. *Oficinas de Cidadania: práticas pedagógicas para o desenvolvimento na juventude da busca de soluções para problemas locais*. Projeto contemplado (Licenciatura em Ciências Sociais). Programa pela Universidade sem Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (UNIOESTE), Paraná, PR, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT3%20Artigo%20Rosangela%20Silva%20Oficina%20de%20Cidadania.pdf>>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

TOMAZI, Dacio Nelson. *A Sociologia no Brasil*. In: LEMOS, Carlos Eugênio Soares de; RESES, Erlando da Silva; SARANDY, Flávio Marcos Silva et al

(Org.). Curso de Especialização de Sociologia: para o ensino médio: módulo 02. Cuiabá, MT: Central de texto, 2013.

VALE, Maria Zélia Bezerra et al. *PROJETO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR: Aprendendo a fazer a prática pedagógica interdisciplinar*. Faculdade de Educação Santa Teresinha (FEST). Maranhão: Imperatriz, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 24 Nov. 2015.

VASCONCELOS, Ana. *Manual Compacto de Sociologia: Ensino Médio*. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2010.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. *Oficinas de ensino: O que é? Por quê? Como?* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

WACQUANT, Loïc J. D. *O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782002000200007&script=sci_arttext> Acesso em: 24 Nov. 2015.